

FALE COM A GENTE!

Editores: Bruno Rios e Marcelo Luis
E-mail: portomar@tribuna.com.br
Telefone: 2102-7157

Cenário econômico

O Brasil tem uma corrente de comércio – soma das exportações e importações – da ordem de US\$ 438 milhões com a Ucrânia, com um superávit a favor do nosso País de US\$ 15 milhões.

PORTO & MAR



Dependência do fertilizante importado da Rússia e da Ucrânia pode provocar impactos na economia brasileira se o confronto entre os países se prolongar; Porto de Santos recebe este tipo de carga com regularidade

FERNANDA BALBINO E DANIEL GOIS
DARIEDAÇÃO

Os ataques da Rússia à Ucrânia, iniciados na madrugada de ontem, acendem um sinal de alerta para um possível aumento nos custos de frete marítimo, assim como problemas nos desembarques de fertilizantes no Porto de Santos. Com isso, segundo especialistas no tema, dependendo da duração do conflito no Leste da Europa, até a safra brasileira de commodities pode ser impactada, caso haja falta de insumos importados.

As ofensivas da Rússia foram feitas por terra, ar e mar. Kiev e Kharkiv, as duas maiores cidades da Ucrânia, foram bombardeadas e atacadas com mísseis. Trata-se do maior ataque de um país europeu contra outro do mesmo continente desde a Segunda Guerra Mundial.

Em resposta, o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, disse que distribuiu armas aos ucranianos. Já a Rússia justifica a ação militar para proteger separatistas e ameaça quem

Ataque à Ucrânia acende alerta no Porto de Santos

Custo do frete marítimo deve aumentar e desembarque de fertilizantes pode ser afetado

tentar interferir. A Organização das Nações Unidas (ONU) pediu o recuo das tropas e diversos países condenaram os ataques.

De acordo com o economista Helio Hallite, o Brasil tem uma corrente de comércio, que é a soma das exportações e importações, da ordem de US\$ 438 milhões com a Ucrânia, com um superávit a favor do nosso País de US\$ 15 milhões. Segundo ele, a partir de Santos, há exportações, principalmente, de açúcar, milho, café, carne bovina, frango e amendoins.

O especialista em comércio exterior não acredita em paralisação de operações nos portos russos.

"Não creio que as operações entre Brasil e Rússia sejam afetadas enquanto esse conflito estiver restrito entre esses dois protagonistas. Não penso na hipótese de uma terceira guerra mundial. Um evento dessa magnitude seria mais trágico que a pandemia", destacou Hallite.

Já o economista Fabrizio Pierdomenico, aponta que o conflito entre Rússia e Ucrânia trará efeitos colaterais de curto, médio e longo prazos. Mas isso tem relação direta com tempo que a crise durar. Ontem, já houve grande variação do preço do barril do petróleo, que chegou a custar US\$ 105. Segundo o especialista,

isso contamina os preços em todos os mercados, podendo causar reajustes de taxas de fretes marítimos, rodoviários e ferroviários, representando inflação ao consumidor final.

INSUMOS
O maior risco, segundo Pierdomenico, tem relação com insumos. "Tanto a Rússia quanto a Ucrânia são importantes fornecedores de fertilizantes. Porém, é um tipo de compra que se tem estoque. Não é uma compra diária, como trigo e petróleo. Se essa guerra se prolongar, paralisando as indústrias russa e ucraniana, podemos ter desabastecimento de fertilizantes no

mercado mundial".

Se isso ocorrer, segundo ele, os impactos podem ser muito fortes para a economia brasileira, uma vez que o agronegócio necessita desses insumos para garantir a produção. Com isso, no Porto de Santos, além das importações de fertilizantes, as exportações de cargas como soja e milho também poderão ser impactadas.

MILHO
"Podemos falar que a guerra deve causar desabastecimento global de milho e trigo. Quem tem vai segurar seus estoques e a Ucrânia, que tem market share relevante, não vai fornecer. Com o trigo, poderá

haver desabastecimento no médio prazo e um aumento de preços, já que estamos falando de um item que está na cesta básica do consumo", afirmou Pierdomenico.

LARGO ALCANCE

O coordenador do curso de Relações Internacionais da Universidade Católica de Santos (UniSantos), Fabiano Menezes, também aponta impactos relacionados a essas cargas.

"A Ucrânia é um grande produtor de milho e trigo no mercado mundial. Juntos, Rússia e Ucrânia produzem cerca de 30% do milho que o mundo compra. Evidente que o Brasil é um player maior nesse setor, mas dependendo de chuvas que possam afetar a produção local, pode ter uma dependência maior de outras áreas que cultivam trigo e milho. Pode encarecer o pão na padaria, o milho, o etanol. Pode haver uma necessidade, e para o Brasil seria interessante, porque vai haver uma oferta de produção".

Clima de incerteza em conflito atinge comércio internacional

O coordenador do curso de Relações Internacionais da Universidade Católica de Santos (UniSantos), Fabiano Menezes, não acredita em sanções internacionais contra os insumos russos. Mas aponta as incertezas relacionadas ao conflito. "Vai ter um efeito em cascata na maioria dos países. É uma interdependência global e econômica que vai afetar tudo e todos".

"Qualquer retaliação mais pesada da União Europeia contra os russos prejudicaria não só os russos, mas também a União Europeia, os Estados Unidos e o mundo inteiro. Só com isso que aconteceu, o preço do petróleo já foi para acima



Menezes demonstra preocupação

de US\$ 105, então tende a encarecer tudo. Países que dependem de importação



Roque prega cautela sobre efeitos

vão sofrer as consequências desses produtos, especialmente a indústria".



Rodrigues vê cenário complicado

Menezes ainda destaca que sanções internacionais podem afetar o comércio

internacional. "Uma sanção poderia ser de produtos não relacionados a petróleo e gás, e aí todo mundo que compra alguma coisa da Rússia não poderá comprar mais. Como a Rússia é um bom jogador nesse xadrez geopolítico, ela sabe que dificilmente terá uma retaliação desse porte, porque isso afetaria a Rússia e a todos os demais. Seria uma quebra de regra geral".

Para o diretor-executivo do Sindicato das Agências de Navegação Marítima do Estado de São Paulo (Sindamar), José Roque, ainda é cedo para especulações sobre retaliações, apesar de alguns países já comentarem sobre represálias comerciais com a Rússia. Po-

rém, o Brasil não deve entrar nesta lista.

POSIÇÃO COMPLICADA

Para o professor e coordenador da pós-graduação em Relações Internacionais da Universidade Federal do ABC, Gilberto Rodrigues, o Brasil está em uma situação muito complicada diante desse complexo cenário.

"O presidente Bolsonaro fez uma viagem completamente inoportuna para a Rússia, pedindo ao Putin que o mercado de fertilizantes não sofresse desabastecimento diante do conflito, porque o Brasil depende da importação de fertilizantes da Rússia". (DG e FB)